


ULTIMAS  
QUESTÕES  
SOBRE  
*Escatologia*

**Altierrez dos Santos**




## AS MUITAS MENSAGENS

recebidas e a necessidade de frisar alguns pontos de escatologia mostram a necessidade de retomar alguns pontos.



“Alegria e paz. Tenho estado consigo no curso do catecismo da igreja católica que também tenho o livro mas tenho seguido as suas instruções pelo WhatsApp, aulas, questionários e mentorias e também estou no seu curso de Escatologia.”



“Bom, foi no curso de Escatologia que algo me chamou a atenção pois nunca me foi ensinado que a alma e corpo são um todo e morrem juntos e juntos ressuscitam antes do juízo final. Para mim isso não faz sentido. E gostaria que me respondesse sobre isso.”

“Também me intriga um pouco saber que crianças que morrem sem batismo vão para o purgatório. Vão para o purgatório porquê?”



· “O purgatório não é um estado de purificação dos pecados cometidos após o batismo (não mortais )?”

· As crianças que morrem sem batismo só tem o pecado original. O catecismo da igreja católica diz que crianças que morrem sem batismo estão confiadas á misericórdia de Deus. Não diz que vão para o purgatório.”



Toda  
dúvida é  
válida e  
toda  
questão é  
bem-vinda.

...



# ALGUNS PONTOS A SEREM RECONSIDERADOS



1.

# O TEMPO TERRESTRE E HUMANO





O tempo terreno e humano é uma realidade de menor importância na ordem cósmica de Deus. Por isso, não há antes e depois na eternidade, razão pela qual a Parusia não é determinada pelo tempo humano, como nos ensina **Mateus 24,36-41**.

NÃO SABEIS O DIA E NEM A  
HORA...

---

Ou seja, se de um lado, o controle sobre o tempo é inacessível aos seres humanos, de outro, a temporalidade humana é irrelevante para Deus. Entenda que a questão da temporalidade muda tudo. Santo Agostinho já ensinou isso no século IV.





Para ele, o passado não existe mais, o futuro ainda não chegou e o presente torna-se pretérito a cada instante. O que seria próprio do tempo é o não ser. O passado existe, por força de minha memória, no presente.

nunca se acaba o que estava sendo pronunciado nem se diz outra coisa para dar lugar a que tudo se possa dizer, mas tudo se diz simultânea e eternamente. Se assim não fosse já haveria tempo e mudança, e não verdadeira eternidade e verdadeira imortalidade.

(Santo Agostinho, 1987, p.213-4)

Nossa dificuldade com a questão é que as categorias de nossa inteligência e de nossa linguagem são limitadas para falarmos sobre Deus e sua realidade. Ao tentar compreender as verdades eternas, deslizamos para os únicos modelos que conhecemos, que são terrenos.

Pensamos em sucessão de tempos e tempos futuros e passados.

Mas isso é um

EQUÍVOCO



“Na eternidade nada passa, tudo é presente, ao passo que o tempo nunca é todo presente. Esse tal verá que o passado é impelido pelo futuro e que todo o futuro está precedido dum passado, e todo o passado e futuro são criados e dimanam d’Aquele que sempre é presente.

Quem poderá prender o coração do homem, para que pare e veja como a eternidade imóvel determina o futuro e o passado, não sendo ela nem passado nem futuro? Poderá, porventura, a minha mão que escreve explicar isso? Poderá a atividade da minha língua conseguir pela palavra realizar a empresa tão grandiosa?

(Santo Agostinho. Confissões. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 216)

2.

# O PURGATÓRIO: REALIDADE DE ALEGRIA E ESPERANÇA



Sobre o Purgatório,  
não trata-se de uma  
realidade assemelhada  
ao inferno, mas a uma  
realidade de elevação  
e conversão de toda a  
potencialidade  
humana.



3.

# A REALIDADE ÚNICA DO CORPO E ALMA ATÉ NA MORTE



Ainda sobre a questão da alma, da unidualidade, é algo reconhecido que o ser humano não possui oposição entre alma e corpo. Estão unidos nesta realidade de uma forma completa ao ponto de passarem necessariamente pelo evento da morte. Não se deve supor que a alma “assista-a” sem participar ou ser afetada por ela..

Sobre a questão da alma morrer, significa que ela passa, com o corpo, pela morte, mas não é aniquilada. No evento da morte, a alma separa-se do corpo. Essa ruptura é um evento global ao qual a alma não assiste "de fora", mas participa dele na separação do corpo.

Esta é a razão pela qual se pode afirmar que, passando pela morte, a alma morre, pois cessa uma experiência de mundo que ela conheceu.





Contudo, tenhamos em conta que a morte não é um aniquilamento, não é uma supressão, mas um evento. A morte abre as portas para outra realidade.

Ensina o Concílio de Latrão, que ocorreu entre 1512 e 1517 e mais uma vez determinou a individualidade e imortalidade da alma humana.

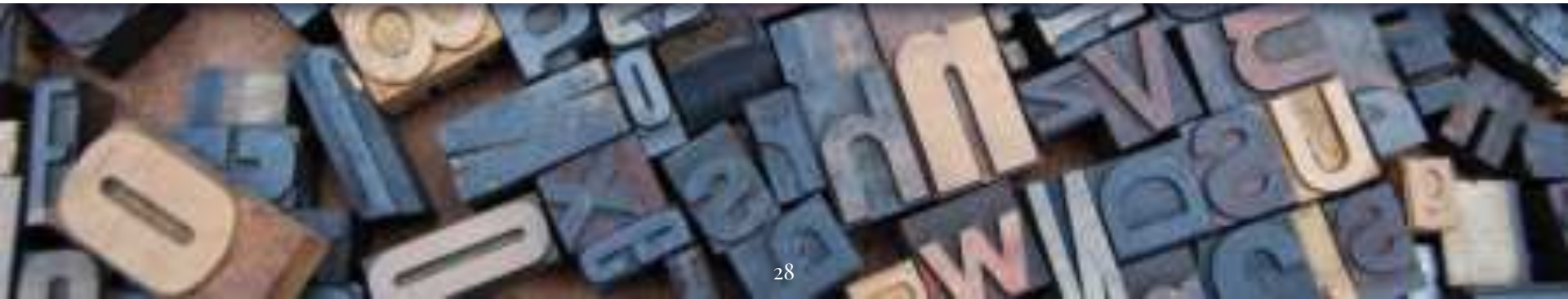
Não se confunda morte com extermínio:  
Morte é processo. Não se imagine o ser humano como oposição entre alma e corpo: o ser humano possui uma dúplici realidade harmonizada e não contraditória.



Não se confunda o tempo humano com a eternidade: lá não existe "antes" ou "depois" e nem tampouco ela é regida pelo tempo humano. Assim sendo, não tenha a tentação de imaginar antes e depois do juízo particular ou juízo final. Não se confunda Purgatório com uma realidade de dor como filial do inferno.

# 4. CONCLUSÃO:

## PAPA BENTO XVI SOBRE A COMPLEXIDADE DA FÉ



*“No Cristianismo, a racionalidade tornou-se religião”* - afirmou o então cardeal **Joseph Ratzinger** numa entrevista publicada no livro **Existe Deus?** (ed. Pedra Angular). Muitas das imagens que temos de Deus são triviais e ele procurou ajudar-nos a sair dessa trivialidade, convidando a ir em profundidade.

Na sua obra **Introdução ao Cristianismo** [de 1967], o então padre e teólogo Joseph Ratzinger afirmava sobre a alma que “aquilo que amadureceu durante a existência terrena de espiritualidade corporificada e de corporalidade espiritualizada continuará a existir de outra maneira.

**E a sua existência prossegue porque vive na memória de Deus (...)** ‘Ter alma espiritual’ quer dizer exatamente ser querido, conhecido e amado de modo especial por Deus; ter alma espiritual significa ser-se alguém que é chamado por Deus para um diálogo eterno e que, por isso, é capaz, por sua vez, de conhecer Deus e de lhe responder.

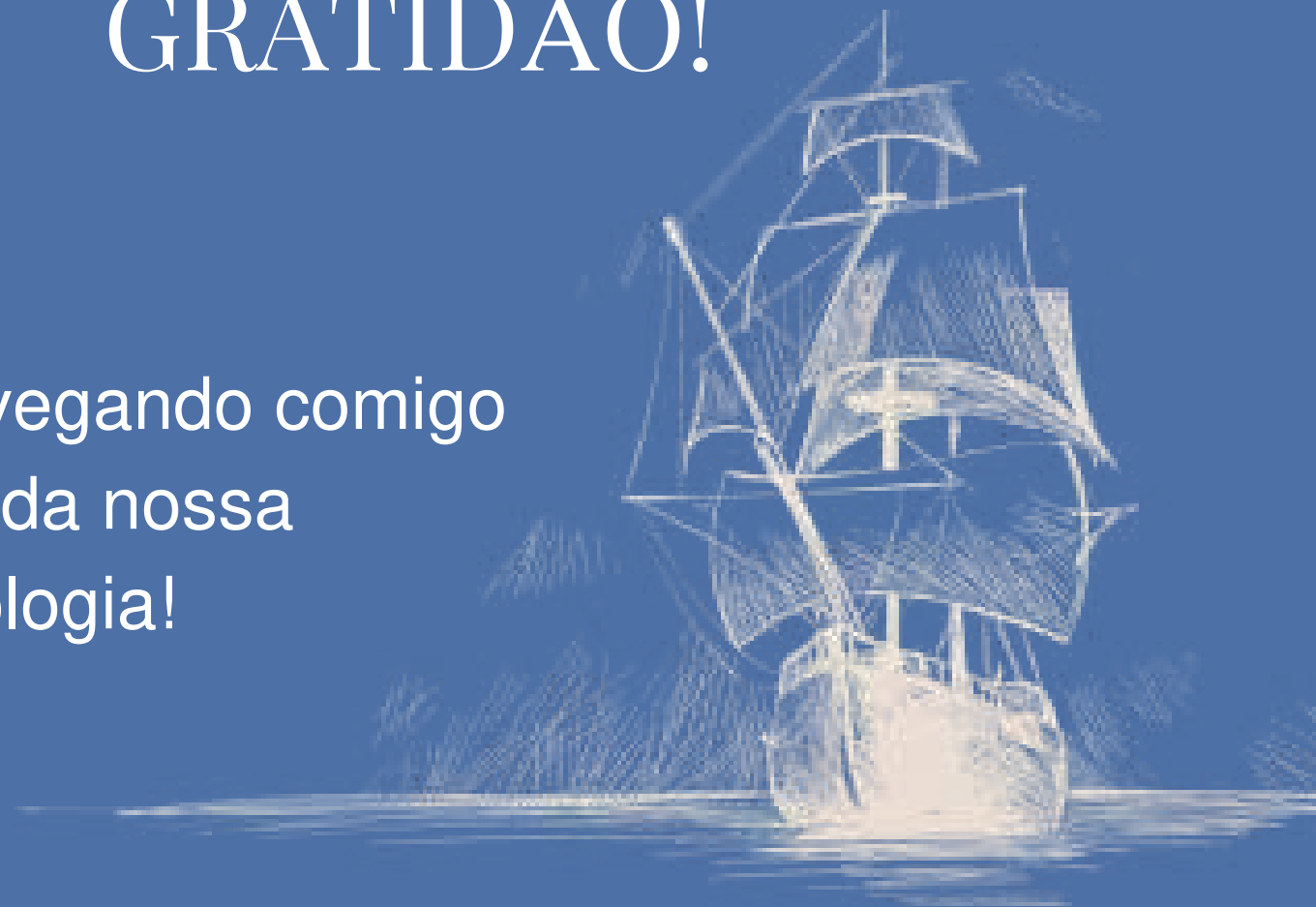
Aquilo a que, numa linguagem mais substancialista, chamamos 'ter alma', passamos a chamar, numa linguagem mais histórica e atual, 'ser interlocutor de Deus'."





# GRATIDÃO!

Continue navegando comigo  
pelos mares da nossa  
Sagrada Teologia!



*Conheça minhas outras iniciativas:*

**AltierrezDosSantos.com**



***“Estou no meio de vós  
como aquele que serve”  
(Lc 22,27)***



**Altierrez**

**dos**

**Santos**

